



**IL SEGRETO
DI SUSANNA**

FESTIVAL
**ÓPERA
ÓBIDOS**

Organização



Parceria
Estratégica



Apoio



Com o apoio de:



Mecenas



Apoio



Membro de



Apoio à
produção



Parceiros
Media



Parceiro
de mobilidade







Apresentação

POR CARLA CARAMUJO, DIRETORA ARTÍSTICA DO FESTIVAL DE ÓPERA DE ÓBIDOS

Produzir ópera é mergulhar num universo de enorme criatividade e multidisciplinaridade. Isto significa ousadia nas escolhas dos títulos, adequabilidade às condições físicas mas, sobretudo, imenso respeito pelas diferentes equipas intervenientes. A arte une-nos nas diferenças através do seu grande poder inclusivo, reflexivo e emocional. A ópera, de todas as artes, é rainha, pois conflui em si todas as outras expressões artísticas, tornando-se irresistivelmente transformadora.

O Festival de Ópera de Óbidos está de volta e, nesta terceira edição, veste-se de Almada Negreiros e Belle Époque estendendo uma ponte artística entre as primeiras décadas do Séc. XX e os nossos dias, não só na estética, mas, sobretudo na reivindicação de valores fundamentais da liberdade, igualdade e tolerância que, hoje, mais do que nunca, precisamos lembrar!

A edição de 2025 apresenta-se irreverente nas linguagens musicais criadas por Bizet, Ravel, Vasco Mendonça, Manuel de Falla, Christoph Renhart, Wolf-Ferrari e, manifestamente tolerante, na forte mensagem humana dos textos por estes compositores musicados, sem deixar de homenagear Camões e a língua portuguesa.

Inspirados por Vasco da Gama, iniciamos uma viagem por mares de efemérides nunca antes navegadas. Começamos por homenagear o grande navegador português nos seus 500 anos e o incontornável Georges Bizet, nos 150 anos da sua morte, através da sua *Ode Sinfónica Vasco da Gama*.

Seguimos viagem e o nosso primeiro fim-de-semana operático convida o público a desfrutar de um passeio pelo belíssimo Convento de S. Miguel e mergulhar na música irreverente e sofisticada de Mendonça e Ravel, em que a poética de Gonçalo M. Tavares e Sidonie Colette nos conduzem a uma grande reflexão dentro do universo da fantasia infantil. Tudo isto numa simbiose surpreendente entre *A Menina*, *o Caçador e o Lobo* e *L'enfant et les sortilèges*, sem esquecer o centenário da estreia desta obra prima de Maurice Ravel, precisamente no ano em que celebramos o seu 150.º aniversário.

Retomamos a nossa viagem e aportamos no âmagô do drama atual dos refugiados com a estreia absoluta de *Café Europa "Between memories"* de Christoph Renhart e libreto de Miguel Honrado, numa ação educativa onde a palavra de ordem é tolerância.

Por fim, a nossa caravela aporta no mundo da subtileza feminina, revelando *O Segredo de Susana* do compositor Wolf-Ferrari. Mais uma vez, a linguagem musical surpreendente do início do séc. XX, sublinhando a corajosa epopeia da emancipação feminina nessa época. E porque falar de emancipação feminina é falar de direitos conquistados através da ousadia, terminamos o nosso festival numa explosão de exotismo e liberdade personificadas na figura da Cigana-Andaluz em *El Amor Brujo* do compositor Manuel de Falla, celebrando também o centenário de estreia desta magnífica obra.

O Festival de Ópera de Óbidos reafirma-se como um importante centro de produção operática na região Oeste do país, dando assim um contributo para o desenvolvimento da lírica nacional e desempenhando um papel fundamental no fortalecimento das nossas indústrias criativas, dentro e fora de portas.

Sejam “todos, todos, todos” muito bem-vindos ao Festival de Ópera de Óbidos!

Carla Caramujo
Diretora Artística do Festival de Ópera de Óbidos

Il Segreto di Susanna

Ópera de Ermanno Wolf-Ferrari com libreto de Enrico Golisciani

Elenco

Conde Gil › Nazar Mykulyak, *barítono*

Condessa Susanna › Ana Vieira Leite, *soprano*

Sante, um criado › Gonçalo Ramalho, *ator*

Equipe Criativa

Max Hoehn, *encenação*

Inês Pinto de Faria, *assistente de encenação e direção de cena*

Nuno Esteves (Blue), *direção de arte*

Inês Peres e Inês Correia, *assistente de direção de arte*

Margarida Ruas, Catarina Ruas, Daniela Louro e Marcia Miyamoto, *construção de adereços*

FP Solutions, *construção de cenários*

Afonso Jorge, *tratamento de fotografias de cena*

Pedro Leston, *desenho de luz*

Orquestra Filarmónica Portuguesa

Darrell Ang, *direção musical*

Pedro Lopes, *correpetidor*

Francisco Marques, *legendagem*

Apoio



CONSERVATÓRIO
DE MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Sinopse

Uma ópera em um ato de Ermanno Wolf-Ferrari, com libreto de Enrico Golisciani. Estreada em 1909, esta comédia conta a história de um mal-entendido entre o Conde Gil e sua jovem esposa, Susanna. O conde, atormentado pelo cheiro de tabaco na casa, suspeita que a esposa tem um amante. No entanto, o “segredo” de Susanna é, na verdade, o seu hábito de fumar escondida. Com uma partitura leve e espirituosa, que combina o lirismo da tradição italiana com influências do verismo e da opereta, esta peça desenrola-se num jogo cómico de suspeitas e reconciliação.

Apresentação da criação

O caso de divórcio de Gertrude Elizabeth Blood tornou-se um dos casos jurídicos britânicos mais controversos e divulgados do final do século XIX. Ambas as partes pediram o divórcio e o marido de Gertrude, o lorde Colin Campbell, apresentou ao juiz como prova do adultério e comportamento escandaloso da sua esposa o facto de ela fumar com outros homens em público ou em casa!

Quando *Il Segreto di Susanna* estreou vinte e cinco anos depois, em 1909, as atitudes na Europa estavam a mudar lentamente. Mas a verdadeira mudança só ocorreu várias décadas depois, com o advento da publicidade em massa ao tabaco dirigida às mulheres. A personagem Susanna é pioneira nesse sentido. O seu hábito de fumar é um ato de transgressão. Ela está a infringir o que até então era considerado um hábito puramente masculino. O cenário italiano da ópera reforça ainda mais a política de género conservadora da época. Estamos longe da vida noturna boémia de Paris ou Viena.

A nossa produção passa-se cerca de vinte anos depois, numa altura em que estrelas de cinema como Marlene Dietrich ou Greta Garbo alcançam o estrelato mundial. A magia que Susanna vê no grande ecrã começa a influenciar a sua vida quotidiana na pacata zona rural de Piedemont. O seu marido, o conde, carrega o peso da história e das tradições da sua família. Nesse sentido, ele ainda está vinculado aos valores do final do século XIX. Mas, para seu crédito, ele se casou com uma mulher de pensamento livre e, nos cinquenta minutos da joia de um ato de Wolf Ferrari, a relação deles mudará para sempre.

Il Segreto di Susanna não é apenas uma comédia leve e extremamente bem elaborada, mas também um vislumbre fascinante da história social. A política de género continua a ser um dos temas mais urgentes da atualidade e tenho a certeza de que o público irá apreciar viajar no tempo para analisar questões semelhantes através de uma lente histórica e ao som da música sumptuosa e encantadora de Wolf Ferrari.

Max Hoehn

Libreto

Nota: As didascálias apresentadas reportam à versão original da ópera

ATTO UNICO

(Elegante salone in casa di Gil, porta e finestra nel fondo; porte laterali.)

GIL

(in abito da passeggio, il cappello rialzato sulla fronte, entrando frettoloso dal fondo)

Mantiglia grigia, cappellino rosa...

Figura snella... chiarirò la cosa!

(entra sempre in fretta nella prima stanza a sinistra)

SUSANNA

(entrando concitata dal fondo mentre Gil esce di scena, in abito da passeggio, mantiglia grigia e cappellino rosa, e parlando sotto voce a Sante al limitare della porta)

Tornato adesso? Prendi, non far motto!

(Consegna mantiglia, cappello, e un involtino di carta a Sante, che l'intasca subito e riparte pel fondo)

Che gran paura!

(Corre a guardare verso la prima stanza a sinistra e respira forte)

E' in camera.

(Entra nella stanza a dritta)

GIL

(tornando agitato dalla stanza dov'è entrato,

ATO ÚNICO

(Salão elegante na casa de Gil, porta e janela ao fundo; portas laterais.)

GIL

(em traje de passeio, chapéu levantado na testa, entrando apressadamente pelo fundo)

Mantilha cinzenta, chapéu rosa...

Figura esguia... vou esclarecer isto!

(entra apressadamente na primeira sala à esquerda)

SUSANNA

(entrando agitada pelo fundo enquanto Gil sai de cena, em traje de passeio, mantilha cinzenta e chapéu rosa, e falando baixinho com Sante na beira da porta)

Já voltou? Toma, não digas nada!

(Entrega a mantilha, o chapéu e um envelope de papel a Sante, que guarda imediatamente no bolso e volta para o fundo)

Que susto!

(Corre a olhar para o primeiro quarto à esquerda e respira fundo)

Está no quarto.

(Entra na sala à direita)

GIL

(voltando agitado do quarto onde entrou e

*e andando subito a guardare nella seconda a
dritta, respira forte anch'esso)*

E in salotto.

(Si cava il cappello, s'asciuga il sudore e siede)

Avrò di certo veduto male... Non era lei.
Ma è naturale!

(a un tratto fiutando d'intorno sorpreso)

Però... se l'occhio cadde in errore,
non erra il naso, che avverte odore...
Odor, per Bacco, ch' e di tabacco!

(alzandosi)

Sl... ben lo conosco, l'odor molesto,
che per istinto schivo e detesto!
Chi la mia casa dunque profuma?
Io? Se non fumo?
Lei? Ma non fuma!
Frattanto ahimè, l'odore c'è!
L'odore c'è, frattanto, ahimè!

Oh, il rio pensiero, che d'improvviso
mi nasce in mente come un avviso!
E cresce cresce... si fa gigante...
Lancia un sospetto raccapricciante!
Un seduttore!
Un fumatore!
Dio! Quale orrore!

E pure occorre prudenza e flemma,
perchè si sciolga l'aspro dilemma.
Più d'uno sposo... lui disgraziato!
Sposo divenne, predestinate,
solo perchè, troppo temè d' essere...
ahime!

*indo immediatamente olhar para o segundo à
direita, respira fundo também)*

Está na sala de estar.

(Tira o chapéu, seca o suor e senta-se)

Certamente vi mal... Não era ela.
Mas é natural!

(de repente, cheirando ao redor, surpreendido)

Mas se os olhos se enganaram,
o nariz não se engana, pois sente um cheiro...
Cheiro, por Baco, que é de tabaco!

(levantando-se)

Sim... conheço bem esse odor desagradável,
que instintivamente evito e detesto!
Quem perfuma a minha casa, então?
Eu? Se eu não fumo?
Ela? Mas ela não fuma!
Entretanto, infelizmente, o cheiro está cá!
O cheiro está cá, entretanto, infelizmente!

Oh, que pensamento desagradável, que de
repente me vem à mente como um aviso!
E cresce, cresce... torna-se gigante...
Lançando uma suspeita horripilante!
Um sedutor!
Um fumador!
Meu Deus! Que horror!

É preciso prudência e calma
para que o difícil dilema se resolva.
Mais do que um noivo... ele, infeliz!
Casou-se, predestinado,
apenas porque temia demasiado ser...
ai de mim!

Ad indagare incominciamo!
Ehi! Sante!

(chiamando verso il fondo. Sante entra)

Dimmi la verità, Sante! Tu fumi?

(Sante, frenando il suo turbamento dalla domanda a truciapelo, s'affretta a fare un gesto negativo)

Fuma forse per caso la Contessa?

(Nuovo turbamento di Sante, e gesto anche più negativo)

E allora, quest' odor die qui si sente?

(Sante si stringe nelle spalle con fare esagerato. Dalla stanza di Susanna perviene un suono delicato di cembalo. Sante intanto s'affanna a far del segni verso la stanza di Susanna, aggiungendovi il gesto del fumo, di cui Gil ha sentito l'odore e dando a divedere che dal salotto non gli si bada)

GIL *(da sè)*

(Evitiam che un domestico sospetti... ch'io sospetto!
Ahimè! L'odore c'è.)

(a Sante)

M'avveggo che sai niente!
Basta, via!

(Alla prima parola che gli volge nuovamente il padrone, Sante immediatamente si pianta in atto ossequioso e impassibile)
(da sè)

Vamos começar a investigar!
Ei! Sante!

(chamando para o fundo. Sante entra)

Diz-me a verdade, Sante! Tu fumas?

(Sante, contendo a sua perturbação pela pergunta, apressa-se a fazer um gesto negativo)

Por acaso a condessa fuma?

(Nova perturbação de Sante, e gesto ainda mais negativo)

Então, este cheiro que se sente aqui?

(Sante encolhe os ombros de forma exagerada. Do quarto de Susanna chega um som delicado de um cravo. Entretanto, Sante esforça-se por fazer sinais em direção ao quarto de Susanna, acrescentando o gesto de fumar, de que Gil sentiu o cheiro e dando a entender que não lhe prestam atenção na sala de estar)

GIL *(para si)*

(Vamos evitar que o empregado suspeite... que eu suspeito!
Ai de mim! O cheiro está cá.)

(para Sante)

Já vi que não sabes nada!
Chega, vai-te embora!

(À primeira palavra que o patrão lhe dirige novamente, Sante assume imediatamente uma postura obsequiosa e impassível)
(para si)

Sar una fantasia dell'odorato.

(a Sante)

Prepara il cioccolato.

(Sante, gestendo ancora come prima verso il salotto, esce dal fondo. A passeggia concitato, sostando di quando in quando)

Ella suona, ed io fremo, e m'arrovello!
E tradirmi potrebbe dopo un mese?

(Guardando verso il salotto)

Silenzio, lascia il cembalo.

(Vedendo entrar Susanna, che va a mettere dei fiori in un elegante vaso sul tavolino, si nasconde dietro un paravento)

Guardala... con quell'aria ingenua e franca
La si direbbe l'innocenza istessa!
E si tristo sarei da dubitar di lei?
No mi convince, e Sante, e quel vecchio
volpone,
che se la fuma in barba al suo padrone!
Sì, è lui, è lui!

(Gil, scherzoso, avvicinandosi non visto a Susanna, le chiude gli occhi colle mani)

SUSANNA

(simulando meraviglia, indi con somma grazia)

Oh! Siete qui, mio Gil?
Buona sera!

GIL

Mia piccola Susanna, sono qui.

Deve ser uma fantasia do olfato.

(para Sante)

Prepara o chocolate.

(Sante, ainda a agir como antes em direção à sala de estar, sai pelo fundo. Anda agitado, parando de vez em quando)

Ela toca, e eu tremo, e preocupo-me!
Poderá ela trair-me ao fim de um mês?

(Olhando para a sala de estar)

Silêncio, deixou o cravo.

(Ao ver Susanna entrar, que vai colocar flores num elegante vaso sobre a mesinha, esconde-se atrás de um biombo)

Olha para ela... com aquele ar ingênuo e franco,
dir-se-ia a própria inocência!
Seria triste duvidar dela?
Não me convence, e o Sante, aquele velho
velhaco,
que engana o patrão nas barbas dele!
Sim, é ele, é ele!

(Gil, brincalhão, aproximando-se sem ser visto de Susanna, tapa-lhe os olhos com as mãos)

SUSANNA

(simulando espanto, depois com extrema graciosidade)

Oh! Estás aqui, meu Gil?
Boa noite!

GIL

Minha pequena Susanna, estou aqui.

(da sè)

(E volto quello di chi un marito inganna?)

(prendendole le mani affettuosamente)

Sedete a me vicino, e discorriamo,
mia candida colomba,
limpida stella mia, presente sempre,
come farò ai viandanti,
agli occhi miei!

Tanto e ciò vero che... ridete, o cara!
Benchè sappia che sola non uscite,
poc' anzi mi sembro... ridete, o cara!

SUSANNA

Rido, ma di che cosa?

GIL

(continuando)

Mi sembro da lontano di vedervi per via,
figura snella, mantiglia grigia
e cappellino rosa!

SUSANNA

*(sforzandosi a sorridere per nascondere
la sua agitazione, e arrossendo frattanto
involontariamente)*

Or sì, rido a proposito!

Uscir sola, contro il vostro divieto?

(Da sè, rapidamente)

M'ha veduta!

GIL

(s'alza e così anche Susanna)

So che m'illusi... ma perchè arrossire?

SUSANNA

Perché mi spiace udir la prima volta delle cose
da voi, che non dovrete ne pensar, ne dire!

(para si mesmo)

(É o rosto de quem engana o marido?)

(pegando-lhe as mãos afetuosamente)

Senta-te a meu lado e conversemos,
minha pomba inocente,
minha estrela límpida, sempre presente,
como um farol para os viajantes,
para os meus olhos!

É tão verdade que... ri, minha querida!
Embora eu saiba que não saís sozinha,
há pouco pareceu-me... ri, querida!

SUSANNA

Eu rio, mas do quê?

GIL

(continuando)

Pareceu-me ver-te ao longe, na rua,
com a tua silhueta esguia, a mantilha cinzenta
e o chapéu rosa!

SUSANNA

*(esforçando-se por sorrir para esconder a
sua agitação e entretanto começando a corar
involuntariamente)*

Sim, estou a rir por um bom motivo!

Sair sozinha, contra a tua proibição?

(Para si mesma, rapidamente)

Ele viu-me!

GIL

(levanta-se e Susanna também)

Sei que estou a iludir-me... mas por que coras?

SUSANNA

Porque lamento ouvir pela primeira vez coisas
de ti que não deverias nem pensar, nem dizer!

GIL

Sì, sì vi dò ragione, non siete già di quelle!
Voi, buona fra le buone, voi, bella fra la belle!
V'uguaglio, o cara, a un giglio,
e il paragon non fallo,
a specchio v'assomiglio dal limpido cristallo.
L'ombra d'un dubbio ostile sia pur fugace e
lieve, lo specchio, e il fior gentile, contaminar
non deve!

SUSANNA

Come sapete a fondo la scienza d'ingraziarvi!

GIL

No, cara, vi rispondo: non so che idolatrarvi!
Vizi non ho... ne gioco, ne vin, nè fumo...
(da sè)
Guai!

SUSANNA *(da sè)*

(Ah, me ne duol non poco!...)

GIL

E quanto a donne, il sai, non ne amo, ne
desidero che una, e me ne vanto.
Mio tutto ti considero, non mia meta soltanto.
E sempre innamorato,
Susanna e giammai sazio...
*(facendo per riprenderle le mani, con gran
trasporto)*

SUSANNA

*(indicandogli in tempo Sante, che giunge dal
fondo con l'apparecchio pel cioccolato)*

Sante col cioccolato.

GIL

(contrariato bruscamente)
Io tanto lo ringrazio.

GIL

Sim, concordo contigo, não és dessas!
Tu, boa entre as boas, bela entre as belas!
Comparo-te, querida, a um lírio,
e não faço comparações,
sou como um espelho de cristal.
A sombra de uma dúvida hostil, mesmo que
fugaz e leve, o espelho e a flor gentil não
devem contaminar!

SUSANNA

Como conheces bem a arte de agradar!

GIL

Não, minha querida, eu idolatro-te!
Não tenho vícios... não jogo, não bebo, não fumo.
(sozinho)
Ai!

SUSANNA *(para si)*

(Ah, que grande pesar me causa!)

GIL

E quanto às mulheres, tu sabes, não amo mais
nenhuma, só desejo uma e não me gabo disso.
És tudo para mim e só a ti quero.
E sempre apaixonado,
Susanna, e nunca saciado...
*(tentando pegar as mãos dela, com grande
entusiasmo)*

SUSANNA

*(apontando as horas a Sante, que chega do
fundo com o aparelho para o chocolate)*

Chegou o Sante com o chocolate.

GIL

(irritado)
Muito agradecido.

(Si scosta da Susanna, passeggiando nervosamente, e giocando col porno del suo bastone, mentre Sante, di furto, s'affatica a rifare i suoi segni d'intelligenza verso Susanna ripetendo anche il gesto dell'odor di fumo scoperto dal padrone, ma nel contempo preparando sul tavolo il cioccolato)

SUSANNA

(da sè, verso Sante turbato)

Dal suo gesticolare io credo di capir...

GIL

(occupandosi a versare il cioccolato in tazza dopo aver smesso il suo passeggiare ed essersi appressato al tavolo)

Sante! Potete andare!

(Sante, smettendo i suoi gesti, si pianta immediatamente. Poi a Susanna)

Da me ti vo' servir!

(Sante s'inchina ed esce, seguito da uno sguardo diffidente di Gil, che poi cambia subito tuono, e va ad offerir galantemente una tazza di cioccolato a Susanna, sedutasi sul sofà, e dedita a reprimere il suo turbamento. Susanna ringrazia con un sorriso, e comincia a centellinare il cioccolato, mentre Gil, con un'altra tazza fra le mani, va a sederle vicino, centellinando poi anch'esso, e volgendo dolcemente la parola a Susanna)

Il dolce idillio, dimmi, rammenti
de' primi giorni del nostro amor?

SUSANNA

Parmi rivivere tutti i momenti
di quell'idillio nel vivo ardor!

(Afasta-se de Susanna, andando nervosamente e brincando com a ponta da sua bengala, enquanto Sante, furtivamente, se esforça para repetir os seus sinais a para Susanna, repetindo também o gesto do cheiro de fumo descoberto pelo patrão, mas ao mesmo tempo preparando o chocolate na mesa)

SUSANNA

(para si, para Sante perturbado)

Pelos teus gestos, acho que entendo...

GIL

(ocupado a servir o chocolate na chávena, depois de parar de andar de um lado para o outro e se aproximar da mesa)

Sante! Podes ir!

(Sante, parando os seus gestos, fica imediatamente parado. Depois para Susanna)

Eu sirvo-te!

(Sante faz uma reverência e sai, seguido por um olhar desconfiado de Gil, que imediatamente muda de tom e vai oferecer galantemente uma chávena de chocolate a Susanna, sentada no sofá, dedicada a reprimir a sua perturbação. Susanna agradece com um sorriso e começa a saborear o chocolate, enquanto Gil, com outra chávena nas mãos, vai sentar-se ao lado dela, saboreando também e dirigindo-se gentilmente a Susanna)

Diz-me, meu amor, lembras-te
dos primeiros dias do nosso amor?

SUSANNA

Parece-me reviver todos os momentos
daquele idílio com vivo ardor!

GIL

La nel giardino...

SUSANNA

...Pieno di sole...

GIL

Molti sospiri...

SUSANNA

...Poche parole Io ti sfuggivo...

GIL

Io t'inseguivo e fu così che un certo di Colsi il primissimo bacio furtivo!

SUSANNA

(con grazia scherzosa, mentre porge la tazza a Gil, che va a deporla, unita alla sua, sul tavolo)

L'intraprendente! Me lo rubo!

GIL

Ten resi tanti!

(scherzoso anche lui)

Io fui, per questo, un ladro onesto!

A DUE *(appassionatamente)*

Care memorie!

Fresco sorriso d'un paradiso, che ci beò!

(Gil, nella sua effusione, termina con l'attirare teneramente a se Susanna, per abbracciarla)

GIL

(d'un tratto sciogliendosi dall'abbraccio, e alzandosi come atterrito. Da sè)

(Ah! l'odore fatal sin nella veste!)

GIL

No jardim...

SUSANNA

...Cheio de sol...

GIL

Muitos suspiros...

SUSANNA

...Poucas palavras, eu fugia de ti...

GIL

Eu persegui-te e foi assim que te dei o meu primeiro beijo furtivo!

SUSANNA

(com graça brincalhona, enquanto entrega a chávena a Gil, que vai colocá-la, junto com a sua, sobre a mesa)

O malandro! Roubou-me um beijo!

GIL

Tenho muitos!

(também brincalhão)

Fui, assim, um ladrão honesto!

A DOIS *(apaixonadamente)*

Doces memórias!

Lembranças de um paraíso, que nos embriagou!

(Gil, no seu ardor, acaba a atrair ternamente Susanna para si, para a abraçar)

GIL

(de repente, soltando-se do abraço e levantando-se como que aterrorizado. Para si)

(Ah! O cheiro fatal no vestido!)

SUSANNA

*(turbata pel turbamento di Gil,
alzandosi, da sè)*

Ahimè... Ha fiutato... e ha sentito!

GIL

(da sé, osservandola viepiù agitato)

(Ella si turba!)

(Non sospetto... certezza!)

SUSANNA

(da sé intanto, con tono disperato)

Ahimè! ahimè!

(Ma ch'io faccia sul serio qualche cosa di male?)

GIL

Susanna! Non negarlo!

(afferrandole le mani)

Tu covi!

SUSANNA *(smarrita)*

Io?

GIL

Sì!

Un segreto! Confessa!

SUSANNA

(risolvendosi, tremante)

Ebben...

GIL

Dì su!

SUSANNA

Se... fosse vero?

GIL

(retrocedendo spaventato)

Susanna!

SUSANNA

*(perturbada pela agitação de Gil,
levantando-se, para si)*

Ai... Ele cheirou... ele sentiu!

GIL

(para si, observando-a cada vez mais agitado)

(Está perturbada!)

(Não é suspeita... é certeza!)

SUSANNA

(para si, em tom desesperado)

Ai de mim! Ai de mim!

(Mas será que estou a fazer algo de mal?)

GIL

Susanna! Não negues!

(agarrando-lhe as mãos)

Tu estás a esconder algo!

SUSANNA *(perplexa)*

Eu?

GIL

Sim!

Um segredo! Confessa!

SUSANNA

(decidindo-se, trémula)

Bem...

GIL

Diz!

SUSANNA

E se fosse verdade?

GIL

(recuando assustado)

Susanna!

SUSANNA

Se più forte della mia volontà...

GIL

Susanna!!

SUSANNA

Un vizio...

Una voglia... che ha poi la sua ragione...

GIL

Susanna!!!

SUSANNA

Spesso al circolo tu ten vai degli amici...
io passo il tempo...

GIL

Udir si può di peggio?

SUSANNA

Se, come gli altri, tu chiudessi un occhio sul
mio segreto?

GIL

(cieco d'ira scattando)

Io?... Io distruggerò!

SUSANNA

(con vivacità, mista di dispetto)

Resta a veder se trovi!

Con ogni cura lo nasconderò.

GIL

(gridando, formalizzato)

Scellerata!

Da tua madre andrò tosto a reclamare!

Quella femmina esemplare per austera
dignità, che giammai non s'e permessa di
sifatte enormità!

SUSANNA

Se for mais forte do que a minha vontade...

GIL

Susanna!!

SUSANNA

Um vício...

Um desejo... superior à razão...

GIL

Susanna!!!

SUSANNA

Muitas vezes, no clube, tu recebes os teus
amigos... eu passo o tempo...

GIL

Poderia ser pior?

SUSANNA

Se, como os outros, fechasses os olhos ao meu
segredo...

GIL

(cego de raiva, saltando)

Eu?... Eu vou destruí-lo!

SUSANNA

(com vivacidade, misturada com ressentimento)

Fica aí a ver se o encontras!

Vou escondê-lo com todo o cuidado.

GIL

(gritando, formal)

Malvada!

Irei imediatamente reclamar com a tua mãe!

Aquela mulher exemplar que pela sua austera
dignidade, nunca se permitiu tais
enormidades!

SUSANNA

Eh! Mio Dio! Chissà che anch'essa...

GIL

(esasperato all'accesso)

Questo e il colmo! Taci là!

(tra pianto e sdegno)

Tali orrori... me li dici
con quel tuono da innocente?
Me li dici, come niente
o model di falsità?

SUSANNA

(mortificata, e piangente)

Maltrattarmi, via, per nulla!

O che tante non lo fanno?

Sei cattivo... sei tiranno,
senz'amor... senza pietà!

GIL

Io? Sciagurata!

Ma cospetto!

Basti, basti, Io più gonzo non sarò!

SUSANNA

Meco usar villan linguaggio?

GIL

Userò dell'altro ancora!

SUSANNA

Minacciarmi? Ne hai il coraggio?

GIL

Ciarle no! Fatti o signora!

*(girando la scena, e fracassando
forsennatamente quanta gli capita sotto gli
occhi, tazze, quantiera, gingilli, libri ecc.)*

SUSANNA

Eh! Meu Deus! Quem sabe se ela também...

GIL

(exasperado ao entrar)

Isto é o cúmulo! Cala-te já!

(entre lágrimas e indignação)

Como me contas
esses horrores com esse tom inocente? Dizes-
mos como se nada fosse
ou como uma mentira?

SUSANNA

(mortificada e chorando)

Maltratar-me, por favor, por nada!

Ou será que muitas outras não o fazem?

És mau... és tirano,
sem amor... sem piedade!

GIL

Eu? Desgraçada!

Mas, caramba!

Chega, não serei mais tolo!

SUSANNA

Usas linguagem grosseira comigo?

GIL

Usarei ainda mais!

SUSANNA

Ameaças-me? Tens coragem para isso?

GIL

Não é conversa! Faça isso, sim senhora!

*(virando a cena e destruindo freneticamente
tudo o que vê pela frente: chávenas, bandejas,
bugigangas, livros, etc.)*

Toh! Toh! Toh! Toh!

SUSANNA

(con indignazione crescente)

Plan! ... Che fai tu?

Fermo, vandalo!

GIL

(rovesciando tavolo, poltrone e sedie)

Toh! Toh!

(Con un piede calcato su d'una sedia)

Ah! Tener così potessi chi m'intendo...
sotto il piè!

(fracassandola)

SUSANNA

Conosciuto mai t'avessi!

GIL

Debbo ciò dir io di te!

SUSANNA

(punta sempre più)

Men vo' dunque!

GIL

Sai la strada, Donna... doppia!

SUSANNA

(indicandogli la prima stanza a dritta)

Men vo' a piangere di là!

GIL

Coccodrillo!

SUSANNA

Tigre!

GIL

Bada! Scoppio...

Toh! Toh! Toh! Toh!

SUSANNA

(com indignação crescente)

O que estás a fazer?

Pára, vândalo!

GIL

(virando a mesa, as poltronas e as cadeiras)

Toh! Toh!

(Com um pé apoiado numa cadeira)

Ah! Se pudesse ter assim quem eu quero...
debaixo do meu pé!
(partindo-a)

SUSANNA

Se eu tivesse sabido!

GIL

Eu digo o mesmo!

SUSANNA

(cada vez mais irritada)

Então vou-me embora!

GIL

Conheces o caminho. Mulher... falsa!

SUSANNA

(apontando para a primeira sala à direita)

Vou chorar ali!

GIL

Crocodilo!

SUSANNA

Tigre!

GIL

Cuidado! Vou explodir...

SUSANNA

Scoppia!

A DUE

E sarà quel che sarà!

(Susanna corre a rinchiudersi, singhiozzando, nella stanza a dritta: Gil si lascia cadere, il capo tra le mani, su una poltrona. Dal fondo compare Sante, che guarda, comicamente esterrefatto, la scena. Durante il seguente intermezzo, Sante sempre con comica precauzione perchè Gil non s'avveda di nulla, torna a rimetter ordine nella stanza. Intanto Gil rimane sempre immobile, pure avendo di tratto in tratto dei sussulti che fanno scuotere Sante. Messe a posto le cose, Sante s'allontana guardando dal fondo ed esce)

GIL

(sordamente, verso la stanza di Susanna)

Coglierla debbo... coglierla!

SUSANNA

(tornando dalla prima stanza a dritta, tutta umile, portando i guanti, il cappello e l'ombrello di Gil, verso il quale si avvicina, parlando lentamente)

Eccovi i vostri guanti... Il cappello... l'ombrello!

GIL

(scosso, ed alzandosi, senza guardala in viso)
Perchè?

SUSANNA

(lento)

Non dovevate al circolo degli amici andar stasera?

SUSANNA

Explode!

O DOIS

E que seja o que tiver de ser!

(Susanna corre para se trancar, soluçando, no quarto à direita: Gil deixa-se cair, com a cabeça entre as mãos, numa poltrona. Do fundo aparece Sante, que observa, comicamente espantado, a cena. Durante o interlúdio seguinte, Sante, sempre com precaução cômica para que Gil não perceba, volta a arrumar a sala. Entretanto, Gil permanece imóvel, apesar de ter, de vez em quando, alguns sobressaltos que fazem Sante estremecer. Depois de arrumar as coisas, Sante afasta-se cautelosamente pelo fundo e sai)

GIL

(em voz baixa, em direção ao quarto de Susanna)

Tenho de a apanhar... apanhar!

SUSANNA

(voltando da primeira sala à direita, toda humilde, trazendo as luvas, o chapéu e o guarda-chuva de Gil, de quem se aproxima, falando lentamente)

Aqui tens as tuas luvas... o chapéu... o guarda-chuva!

GIL

(abalado, levantando-se, sem olhar para ela)
Porquê?

SUSANNA

(lentamente)

Não vais ao clube com os teus amigos?

GIL

(a denti stretti)

Tenete a farmi uscire, eh?

SUSANNA

(timidamente)

Tengo... all'opposto.

GIL

(da sè, sempre fremente)

(Ma mi manda via! Chiaro! Le do fastidio.

Fingiamo! Tornerò.)

(Ha frattanto calzato i guanti, e messosi il cappello in testa. Susanna gli porge l'ombrello)

Perchè l'ombrello?

SUSANNA

Minaccia pioggia torbida è la sera.

(indicando verso la finestra)

GIL

(marcando la frase, tra ironico e feroce)

Precisamente! Avremo una bufera!

(fa per andar via dal fondo)

SUSANNA

(impedendo dolcemente l'uscita a Gil che s'arresta)

Via! Così non mi lasciate!

Piansi tanto sola, sola!

Ed aspetto mi volgiate uno sguardo,
una parola.

Me l'aspetto, lo vedete da pentita,
qual'io sono, come segno del perdono,
che accordar vi prego a me.

So che buono il core avete,
e cangiato il cor non è!

GIL

(com os dentes cerrados)

Queres mesmo que eu saia, não é?

SUSANNA

(timidamente)

Eu quero... o contrário.

GIL

(para si, ainda agitado)

(Mas ela está a mandar-me embora! Claro!

Incomodo-a! Vamos fingir! Depois voltarei.)

(Entretanto, calça as luvas e mete o chapéu na cabeça. Susanna entrega-lhe o guarda-chuva)

Porquê o guarda-chuva?

SUSANNA

A noite ameaça chuva.

(apontando para a janela)

GIL

(enfaticando a frase, entre irónico e feroz)

Exatamente! Teremos uma tempestade!

(faz menção de sair do fundo)

SUSANNA

(impedindo gentilmente Gil de sair, que se detém)

Vá! Não me deixem assim!

Chorei tanto sozinha, sozinha!

Esperei um olhar teu,
uma palavra.

Esperei, aqui estou, arrependida,
esperei um sinal de perdão,
que me concedas o teu perdão.

Sei que tens bom coração
e que o teu coração não mudou!

GIL

*(siede, vinto da emozione, poggiando
l'ombrello sul tavolo)*

Ah! Che vocina dolce!

SUSANNA

Se v'offesi non volendo,
se il mio torto assai vi spiace smetterò!
L'impegno prendo, ma facciamo, via, la pace.
Sono sempre la meschina vostra sposa,
che v'adora, che d'un bacio solo implora
la dolcissima merce!
Son la vostra Susannina, che cattiva poi non é!

(sempre con grazia e tenerezza insinuante)

GIL

(da sè, disarmato suo malgrado)

(Ah! Che vocina dolce!

La malia ne dura in me!)

*(S'alza e dopo certa pausa d'imbarazzante
contrasto d'affetti, si decide a baciare sulla
fronte Susanna)*

SUSANNA

(rianimandosi)

Grazie! Son paga.

Ed ora andate...

e nel tornare ogliate suonar forte!

(indicando la prima stanza a dritta)

Da quella stanza il suon poco si sente.

GIL

(di nuovo fremente)

Volete vi prevenga?

SUSANNA

Certamente.

(guardando Gil, rincresciuta)

GIL

*(senta-se, vencido pela emoção, apoiando o
guarda-chuva na mesa)*

Ah! Que voz doce!

SUSANNA

Se te ofendi sem querer,
se o meu erro te incomoda, muito bem, pararei!
Comprometo-me, façamos as pazes.
Continuo a ser a tua humilde esposa,
que te adora, que implora com um beijo
o teu doce perdão!
Sou a tua Susannina, e má não sou!

(sempre com graça e ternura insinuante)

GIL

(para si, desarmado)

(Ah! Que voz doce!

O encanto permanece em mim!)

*(Levanta-se e, após uma pausa de embaraçoso
conflito de sentimentos e decide beijar Susanna
na testa)*

SUSANNA

(animando-se)

Obrigada! Estou satisfeita.

E agora vá...

e ao voltar, toque forte!

(apontando para a primeira sala à direita)

Daquele quarto ouve-se mal.

GIL

(novamente agitado)

Queres que eu saia?

SUSANNA

Certamente.

(olhando para Gil, arrependida)

Ma perchè, amico mio,
di quelle occhiate ancor?

GIL

(come per voler dir molto, e infine calcandosi il cappello sul capo)
Susanna! Addio!

(esce pel fondo)

SUSANNA

(Essendosi fatta sera, accende una lampada con elegante paralume)
Che palpiti! Che palpiti!
Oh la terribil cosa una passione quando più a dominarla non riesce ne voler, ne ragione!
E, cosa anche peggiore... amarlo tanto, fra noi due non esistere segreti.
E celarne frattanto uno per lui!

Ah! Giustamente e nelle furie andato.
Ma come far? Non posso che raddoppiar di garbo e di prudenza!

(Sante entra cautamente misterioso dal fondo)

Bravo Sante, chiudiam tutte le porte.

(Sante eseguisce accuratamente, dopo di che le consegna l'involto ricevuto nella prima scena, ed essa ne cava un sigaretta)

Ecco il mio viziuetto profumato,
di tanti strepiti!
Ed ei l'odia! Peccato!

(Siede. Sante le porge dei fiammiteri, che cava di tasca, ed essa accende con uno di quelli la sigaretta, cominciando a fumare saporitamente. Sante tabacca, e i due,

Mas porquê, meu amigo,
ainda esses olhares?

GIL

(como se quisesse dizer muito, e finalmente colocando o chapéu na cabeça)
Susanna! Adeus!

(sai pelo fundo)

SUSANNA

(Ao anoitecer, acende uma lâmpada com um elegante abajur)
Que palpitações! Que palpitações!
Oh, que coisa terrível é uma paixão, quando não se consegue dominá-la, perde-se a razão!
E, pior ainda... amá-lo tanto, não haver segredos entre nós...
E, no entanto, ter de lhe esconder!

Ah! Com razão, ele ficou furioso.
Mas o que fazer? Tenho de redobrar a gentileza e a prudência!

(Sante entra cautelosamente, misterioso, pelo fundo)

Ótimo, Sante, vamos fechar todas as portas.

(Sante executa cuidadosamente, depois entrega o pacote recebido na primeira cena, e ela tira um charuto)

Eis o meu vício perfumado,
causa de tantos males.
E ele que odeia! Que pena!

(Senta-se. Sante oferece-lhe um isqueiro, que tira do bolso, e ela acende o charuto começando a fumar com prazer. Sante fuma tabaco e os dois, deliciando-se, sorriem um

deliziandosi, si sorridono vicendevolmente. Si picchia a più riprese alla porta di fondo)

SUSANNA

(alzandosi sorpresa e sgomenta)

Chi e là?

GIL

(di dentro, picchiando)

Son io, Susanna!

SUSANNA

Mio marito!

GIL

(come prima)

Apri!

SUSANNA

(confusa all'eccesso)

Dove là, cielo?

(intascando la sigaretta, e l'involtino, decise ad un tratto)

Qui!

Tu, là!

(indicando le tendine della finestra a sinistra a Sante, che corre a nascondersi, anch'esso grandemente imbarazzato)

GIL

(sempre come prima)

Ma che fate?

SUSANNA

Apro! A pro! (Cielo!)

(Da sè, trepidamente, e andando ad aprir la porta in fondo)

para o outro. Batem várias vezes à porta ao fundo)

SUSANNA

(levantando-se surpreendida e consternada)

Quem está aí?

GIL

(de dentro, batendo)

Sou eu, Susanna!

SUSANNA

O meu marido!

GIL

(como antes)

Abre!

SUSANNA

(extremamente confusa)

Onde está, céus?

(guardando o charuto e o maço, decidida de repente)

Aqui!

Tu, ali!

(apontando para as cortinas da janela à esquerda para Sante, que corre para se esconder, também muito envergonhado)

GIL

(como antes)

O que fazes?

SUSANNA

Vou já abrir! (Céus!)

(Para si, ansiosa, indo abrir a porta ao fundo)

GIL

(entrando, furente e guardando, e fiutando intorno, da sè)

(L'indugio frapposto...

De' passi di corsa... Più acuto l'odore...

E qua il fumatore!

Da vil, s'è nacosto. Inutil risorsa!

Scovarlo, trovarlo, schiacciarlo saprò!)

(Corre nelle stanze a dritta una dopo l'altra)

SUSANNA

Ma che avete?

Che cosa v'affanna?

GIL

(torna deluso)

Non c'è!...

SUSANNA

Che?

GIL

Non c'è!

SUSANNA

Che cosa?

GIL

Tacete, tacete!

SUSANNA

Ahimè!

GIL

O casta Susanna!

(picchiando col pugno sul tavolo, e gridando)

Ehi! Sante! Balordo!

Qui dico! Poltrone! Sei sordo?

GIL

(entrando, furioso, olhando e farexando ao redor, para si)

(A demora imposta...

Os passos a correr... O cheiro mais intenso...

Eis o fumador!

Como um cobarde, escondeu-se. É inútil!

Vou descobri-lo, encontrá-lo, esmagá-lo!)

(Corre pelas salas à direita, uma após a outra)

SUSANNA

Mas o que se passa?

O que te preocupa?

GIL

(volta desapontado)

Não está aqui!

SUSANNA

O quê?

GIL

Não está aqui!

SUSANNA

O quê?

GIL

Cala-te, cala-te!

SUSANNA

Ai de mim!

GIL

Ó, casta Susanna!

(batendo com o punho na mesa e gritando)

Ei! Sante! Idiota!

O que digo! Maldito! Estás surdo?

SUSANNA

Non m'ode e piu s'altera...
Qual grillo lo tenta?
Fel fumo? Ma no!

(Sante, che ha lasciato di furto il suo nascondiglio, finge accorrere dal fondo. Gil lo strapazza)

GIL

(scotendo per un braccio Sante)
Cogliam l'inimico!
E in casa, deluderci adesso non può.

SUSANNA

Che?

GIL

Esplora sollecito solajo e cantina.

SUSANNA

Eh?

GIL

E tetti e comignoli, dispensa e cucina.
Non buco, non angolo sfuggire ti de!
Va! Va! Scovare si de!

SUSANNA

Ma Gil!

(Sante, incitato da Gil, accende il candelliere die sul tavolo ed esce dal fondo)

GIL

(corre nella stanza a sinistra; poi torna)
Non c'è!

SUSANNA

Ma che?

SUSANNA

Não me ouve e está alterado...
O que o tenta?
O fumo? Mas não!

(Sante, que saiu furtivamente do seu esconderijo, finge correr do fundo. Gil maltrata-o)

GIL

(pegando em Sante pelo braço)
Vamos apanhar o inimigo!
Está em casa, não nos poderá fugir.

SUSANNA

O quê?

GIL

Procura no sótão e na adega.

SUSANNA

Eh?

GIL

No telhado, nas chaminés, dispensa e cozinha.
Não tens buraco onde te possas esconder!
Vai! Vai! Descobre-o!

SUSANNA

Mas Gil!

(Sante, incitado por Gil, acende o candelabro sobre a mesa e sai pelo fundo)

GIL

(corre para a sala à esquerda; depois volta)
Não está lá!

SUSANNA

Mas o quê?

GIL

(rovista precipitosamente in tutta la scena)

Non c'è!

SUSANNA

Ma che?

GIL

(cerca nelle tendine della finestra, sotto il tavolo, dovunque)

Costei mi derise, in salvo lo mise,

invano mi logoro...

Non c'è! No! Non c'è!

SUSANNA

Ma infin, che cercate?

GIL

Che cerco? L'ombrello!

SUSANNA

Col vostro cappello portato l'ho qui.

GIL

Ah, sì!

SUSANNA

Ricordate?

(additando l'ombrello sul tavolo)

Ma eccolo!

GIL

(furibondo)

Chi?

SUSANNA

(ingenua e placida)

L'ombrello.

GIL

(revira tudo precipitadamente)

Não está aqui!

SUSANNA

Mas o quê?

GIL

(procura nas cortinas da janela, debaixo da mesa, em todo o lado)

Ela zombou de mim, pô-lo a salvo,

estou a desgastar-me em vão...

Não está aqui! Não! Não está aqui!

SUSANNA

Mas afinal, o que procuras?

GIL

O que procuro? O guarda-chuva!

SUSANNA

Trouxe-o para aqui com o teu chapéu.

GIL

Ah, sim!

SUSANNA

Lembras-te?

(apontando para o guarda-chuva sobre a mesa)

Aqui está!

GIL

(furioso)

Quem?

SUSANNA

(ingênua e plácida)

O guarda-chuva.

GIL

(maltrattando convulsamente l'ombrello)
Ah brigante! Furfante! Birbone! Cialtrone!
Buffone!

(spezzandolo in due)

Addio! Me ne vò!
(Ma guai! tra un istante...)

SUSANNA

Che mai?

GIL

(da sè)
(O casta Susanna, ritorno farò...
E allor... coglierlò!) Ah! ah!

(esce frettoloso pel fondo, coll'ombrello rotto gesticolato)

SUSANNA

Gil!... Ah!
Respiro! e andato.
Che paura mi fece.
Mio Dio! Con quell'ombrello!

(pensosa)

L'ombre! Strambo all'eccesso
divenne mio marito...
E chi sa che gli rumina pel capo?
Ma libera alla fine posso, come anelavo,
dedicarmi al mio svago favorite!

(Cava di tasca la sigaretta che vi nascose, la accende, poi siede su una poltrona a dondolo, e fuma soddisfatta e contenta)

Oh gioia, la nube leggera
con gli occhi socchiusi seguire,

GIL

(maltratando convulsamente o guarda-chuva)
Ah, bandito! Malandro! Patife! Desgraçado!
Palhaço!

(partindo-o ao meio)

Adeus! Vou-me embora!
(Mas, ai! Um instante...)

SUSANNA

O que foi?

GIL

(para si)
(Ó casta Susanna, voltarei...
E então... apanhá-lo-ei!) Ah! ah!

(sai apressado pelo fundo, com o guarda-chuva partido, gesticulando)

SUSANNA

Gil!... Ah!
Respiro! Já partiu.
Que susto ele me deu.
Meu Deus! Com aquele guarda-chuva!

(pensativa)

O guarda-chuva! O meu marido
ficou completamente estranho...
Quem sabe o que lhe passa pela cabeça!
Mas finalmente posso, como ansiava,
dedicar-me ao meu passatempo favorito!

(Tira do bolso o charuto que lá escondera, acende-o, senta-se numa cadeira de baloiço e fuma satisfeita e contente)

Oh alegria, seguir a nuvem leve
com os olhos semicerrados,

che ascende con cerule spire,
ascende phi tenue d'un vel,
e sembra dorata chimera
vanente nel limpido ciel!
Sottile vapor, mi carezza,
mi culla, sognare mi fa...
Libare con lenta dolcezza Io vo' la tua voluttà!

In quelle spire cerule vedo vagar perfino
un' amorosa imagine,
quella del mio sposino!
Ma più gentil, più tenera, leggiadra più mi par...
Da i suoi profili eterei mi sento affascinar!

*(Fumando e assorta nel suo fantasticare, quasi
s'assopisce. Frattanto la lampada, consunta,
va spagnendosi)*

GIL

*(comparendo dalla finestra, l'ombrello in
pugno)*

Ti colgo questa volta!

SUSANNA

*(alzandosi spaventata in fretta, e nascondendo
dietro le spalle la mano con la sigaretta)*

Ah! Gil!

GIL

(precipitandosi giù nella stanza)

Dov' è l'infame?

SUSANNA

Chi?

(Qui la lampada si spegne affatto)

GIL

(proseguendo)

Quei che nascondete assente me!

*(nel ghermirle con forza la mano che essa
nasconde si scotta)*

que sobe em espirais cerúleas,
sobe mais ténue que um véu,
e parece uma quimera dourada
que se esvai no céu límpido!
Vapor subtil, acaricia-me,
embala-me, faz-me sonhar..
Com lenta doçura, quero a tua volúpia!

Naquelas espirais cerúleas vejo pairar
uma imagem amorosa,
a do meu esposo!
Mas mais gentil, mais terna, mais graciosa...
Os seus traços etéreos fascinam-me!

*(Fumando e absorta nas suas fantasias, quase
adormece. Entretanto, a lâmpada, consumida,
vai-se apagando)*

GIL

*(aparecendo à janela, de guarda-chuva na
mão)*

Desta vez apanho-te!

SUSANNA

*(levantando-se assustada e escondendo
rapidamente o charuto atrás das costas)*

Ah! Gil!

GIL

(precipitando-se para dentro do quarto)

Onde está o infame?

SUSANNA

Quem?

(Aqui a lâmpada apaga-se completamente)

GIL

(continuando)

Aqueles que se escondem na minha ausência!

*(ao agarrar com força a mão que ela esconde,
queima-se)*

Disdetta! Mi sono scottato! Perfida!
Cosa nascondi là?

SUSANNA

(tutta tremante mostrando la sigaretta)
La... sigaretta!

GIL

(inebitito)
Tu fumavi?

SUSANNA

(cadendo in ginocchio)
Perdono!

GIL

(anch' egli cade in ginocchio)
Angelo mio!
Tu a me perdona invece!
Ero... ahimè... sì... geloso!
(chinando il capo)

SUSANNA

(maliziosamente ridendo seduto per terra)
Geloso? Del mio fumo? Ah! ah! ah! ah!
Perdoniamoci a gara!
Ma più non fumerò, se tu non vuoi!
Sol l'amor tuo mi preme!

GIL

No! Fumeremo insieme!

SUSANNA

(con viva gioia)
Ah! Prendi!
(dandogli una sigaretta)

GIL

Anche un'altra?

SUSANNA

Quella ... di domani!

Que coisa! Queimei-me! Pérfida!
O que esconde aí?

SUSANNA

(toda trémula, mostrando o charuto)
Um... charuto!

GIL

(surpreendido)
Tu fumas?

SUSANNA

(caindo de joelhos)
Perdoa-me!

GIL

(também caindo de joelhos)
Meu anjo!
Perdoa-me tu a mim!
Eu estava... aí de mim... sim... com ciúmes!
(inclinando a cabeça)

SUSANNA

(rindo maliciosamente, sentada no chão)
Ciúmes? Do meu charuto? Ah! ah! ah! ah!
Vamos perdoar-nos mutuamente!
Mas não vou fumar mais, se não quiseres!
Só o teu amor me importa!

GIL

Não! Fumemos juntos!

SUSANNA

(com grande alegria)
Ah! Toma!
(dando-lhe um charuto)

GIL

Outro?

SUSANNA

O de... amanhã!

*(Accende la sigaretta di Gil colla propria,
bocca a bocca)*

GIL

(alzandosi)
Biricchina!

SUSANNA

(alzandosi)
Caro sposo! Fumerai?

GIL

Mi proverò!

SUSANNA

(con grazia un po' ironica)
Mi farai mai più il geloso?

GIL

No, mia cara, fumerò!

INSIEME

Tutto e fumo a questo mondo,
che col vento si dilegua,
ma l'amor, sincer, profondo,
fuma, fuma, senza tregua!

*(Colla sigaretta in bocca e tenendosi per ambe
le mani si mettono a girare in tondo come due
bambini)*

SUSANNA

(interrompesi la danza)
Ma, nella foga, ve',
dell'allegria, la mia s'è spenta!
(Indicando la sigaretta)

GIL

(ridendo, e additando la sua)
E vedi, anche la mia.
(restano incerti sul da farsi)

*(Acende o charuto de Gil com o seu, boca a
boca)*

GIL

(levantando-se)
Safada!

SUSANNA

(levantando-se)
Querido esposo! Vais fumar?

GIL

Vou tentar!

SUSANNA

(com uma graça um pouco irónica)
Vais voltar a ser ciumento comigo?

GIL

Não, minha querida, vou fumar!

JUNTOS

Tudo é fumo neste mundo,
que com o vento se dissipa,
mas o amor, sincero, profundo,
fuma, fuma, sem tréguas!

*(Com o charuto na boca e segurando-se pelas
mãos, começam a girar em círculos como duas
crianças)*

SUSANNA

(interrompendo a dança)
Mas no calor do momento,
na alegria, o meu apagou-se!
(Apontando para o charuto)

GIL

(rindo e apontando para o seu)
Olha, o meu também.
(ficam indecisos sobre o que fazer)

(Ma qui, dal fondo, col candelliere acceso, rientra Sante. La scena all'entrar di Sante si rischiarà tutta. Sante vede, capisce, ride; poi offre ai due la fiamma. Essi accettano e accendono la sigaretta. Susanna appoggia il capo sulla spalla di Gil. Egli le accenna la stanza a sinistra come chiedendole: Tuoi? Susanna dice di sì col capo. Sante capisce e va precedendo i due ad aprir la portiera, poi s'inchina. Susanna e Gil escono. Sante accende una sigaretta per se e smorza la lume.)

SANTE

Ffff...

(La scena s'oscura. Luce di luna dalla finestra. In quattro salti esce dal fondo in una nuvola di fumo.)

FINE

(Do fundo, com o castiçal aceso, entra Sante. A cena, ao entrar Sante, clareia toda. Sante vê, compreende, ri; depois oferece o isqueiro aos dois. Eles aceitam e acendem o charuto. Susanna encosta a cabeça no ombro de Gil. Ele aponta para o quarto à esquerda, como se perguntasse: São teus? Susanna acena com a cabeça que sim. Sante compreende e vai à frente dos dois para abrir a porta, depois faz uma reverência. Susanna e Gil saem. Sante acende um charuto para si e apaga a luz.)

SANTE

Ffff...

(A cena escurece. Luz da lua pela janela. Em quatro saltos, sai pelo fundo numa nuvem de fumo.)

FIM

Ermanno Wolf-Ferrari

COMPOSIÇÃO

© Herman Minkha



Ermanno Wolf-Ferrari nasceu a 12 de janeiro de 1876, em Veneza, Itália, numa família que misturava duas culturas diferentes. O seu pai, August Wolf, era um pintor alemão conhecido pelas suas paisagens, enquanto a sua mãe, Emilia Ferrari, era veneziana. Esta dupla herança viria a definir a vida e a carreira de Wolf-Ferrari, moldando a sua música e identidade de forma profunda.

Quando criança, Wolf-Ferrari foi exposto às tradições artísticas italiana e alemã. Embora inicialmente tenha demonstrado talento para a pintura, como o pai, a sua paixão pela música logo tomou conta dele. A sua família, reconhecendo seu potencial, incentivou-o a seguir uma formação musical formal. No final da adolescência, mudou-se para Munique, na Alemanha, para estudar composição na Akademie der Tonkunst com Josef Rheinberger, um proeminente compositor e professor. Foi em Munique que absorveu o estilo orquestral exuberante da tradição romântica alemã, que mais tarde se tornaria uma marca registrada do seu trabalho.

No entanto, apesar da sua educação e influências musicais iniciais na Alemanha, o coração de Wolf-Ferrari foi atraído pelo calor e pelo drama da ópera italiana. Depois de regressar a Veneza no final da década de 1890, mergulhou na cultura e na música italianas, particularmente nas obras de Mozart e Rossini. Mas Wolf-Ferrari também estava inquieto, dividido entre a tradição operática italiana e a linguagem harmónica mais complexa que tinha encontrado na Alemanha. O seu primeiro sucesso notável veio em 1903 com a ópera *Le donne curiose*, baseada numa peça de Carlo Goldoni, o dramaturgo veneziano. Os personagens animados e espirituosos da ópera e o seu espírito alegre cativaram o público, sendo amplamente apresentada na Alemanha e na Itália. Seguiu-se outra adaptação de Goldoni, *I quattro rusteghi*, que estreou em 1906. Essas obras consolidaram a reputação de Wolf-Ferrari como mestre na combinação da ópera cómica italiana com o sentido germânico de orquestração e profundidade musical.

No início do século XX, a fama de Wolf-Ferrari crescia internacionalmente. As suas óperas eram apresentadas em toda a Europa, e tornou-se conhecido pela sua habilidade em reviver o charme e o humor da ópera veneziana do século XVIII, ao mesmo tempo que lhe conferia uma sensibilidade moderna. No entanto, apesar do sucesso, lutava com um profundo sentimento de pertença. Preso entre dois mundos — o italiano e o alemão —, muitas vezes sentia-se um estranho em ambos. A Primeira Guerra Mundial aprofundou essa divisão. Com a Itália e a Alemanha em lados opostos, a dupla herança de Wolf-Ferrari tornou-se uma fonte de angústia. Retirou-se da vida pública e parou de compor por vários anos. O impacto emocional da guerra pesou muito sobre ele, e viveu em relativa obscuridade até a década de 1920, quando voltou a compor.

As suas obras do pós-guerra assumiram um tom mais sério e introspetivo. Uma das suas óperas posteriores mais notáveis, *Sly* (1927), afastou-se do seu estilo cómico anterior e explorou temas mais sombrios e trágicos. Embora tenha continuado a compor, a sua música nunca recuperou a popularidade generalizada das suas óperas anteriores. A vida de Wolf-Ferrari foi marcada por um conflito interno contínuo — um artista preso entre duas identidades culturais, lutando para

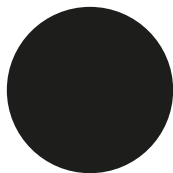
conciliar as suas influências italianas e alemãs. Essa tensão refletiu-se na sua música, que combinava a elegância da ópera italiana com as texturas orquestrais intrincadas da tradição sinfônica alemã.

Morreu a 21 de janeiro de 1948, na sua amada Veneza, deixando para trás uma obra que, embora por vezes esquecida, continua a cativar o público com o seu charme, humor e profundidade emocional. Embora não tenha alcançado a fama duradoura dos seus contemporâneos, a voz única de Wolf-Ferrari no mundo da ópera continua a ser um testemunho da sua capacidade de fazer a ponte entre dois mundos musicais distintos.

Fonte: *Notes on Ermanno Wolf-Ferrari (1876–1948) and His Works*, de Jean-Michel Serres

Enrico Golisciani

LIBRETO



Nasceu em Nápoles a 25 de dezembro de 1848, filho de Giovanni e Efigenia Carulli. Autor de vários libretos de ópera, passou a maior parte da sua vida em Nápoles, onde foi, entre outras coisas, diretor do *Giornale per tutti*. Embora a sua atividade estivesse ligada principalmente ao mundo da ópera, dedicou-se também a outros gêneros poéticos, entre os quais se destacam a coleção de versos para música *Pagine d'album* e outros poemas publicados na *Gazzetta musicale di Milano*. A sua produção de libretos conta com mais de 80 obras, tanto do gênero melodramático como cómico.

O estilo de Golisciani revela-se profundamente ligado ao clima tardo-romântico. Partindo de uma linguagem poética em que o episódio histórico era explorado nas suas tonalidades mais sombrias, Golisciani passou gradualmente para uma linguagem cada vez mais sensível à estética verista. A libretos dedicados a grandes figuras do passado, como *Maria Stuarda* (Nápoles 1874; música de C. Palumbo), *Carlo di Borgogna* (Nápoles 1876; P. Musone), *Cleopatra* (de V. Sardou, Veneza 1879; F. Bonamici), Golisciani passou então a abordar temas mais próximos do mundo contemporâneo. Entre as obras que mais influenciaram o libretista na transição do drama histórico para os temas sociais, destaca-se *Cavalleria Rusticana*, de P. Mascagni, manifesto do verismo na música, cuja ascendência no estilo de Golisciani é identificável sobretudo no libreto *I Gioielli della Madonna* (em colaboração com C. Zangarini, Berlim 1911; música de E. Wolf-Ferrari), onde predomina um folclore meridional aceso.

A obra literária de Golisciani é marcada, desde a juventude até à maturidade plena, pelo uso habilidoso do colorido local e por uma narrativa em que os elementos sociais são bem destacados, seguindo uma tradição que remete para o naturalismo francês.

Além da veia realista, sempre acompanhada pela veia patético-sentimental, típica da lingua-

gem romântica, Golisciani dedicou-se também à redação de libretos de temas cómico-burlescos. Também nestes casos não faltam referências à literatura europeia, e em particular à tradição francesa, como no caso de *L'Amore Medico* (Dresden 1913; Turim 1929; Wolf-Ferrari), inspirado na comédia de Molière. A maioria dos libretos de Golisciani foi escrita para compositores italianos (entre eles, além de Wolf-Ferrari, também A. Ponchielli e F. Cilea), mas Golisciani colaborou ocasionalmente com músicos estrangeiros; em particular, manteve, desde os anos 1980 até os anos 1920, uma correspondência fecunda com alguns dos compositores mais representativos de Malta, como G.E. Bonavia, W. Borg, os irmãos P. e L. Vella e A. Nani, fiéis seguidores da tradição operística italiana. Golisciani morreu em Nápoles a 6 de fevereiro de 1918.

Fonte: Dizionario Biografico degli Italiani – Volume 57 (2001)

Nazar Mykulyak

BARÍTONO · CONDE GIL



Barítono ucraniano. Estudou na Academia Nacional de Música de Lviv. Desde 2023, é membro do Programa de Desenvolvimento de Jovens Artistas da Ópera Nacional Polaca, em Varsóvia. O artista recebeu inúmeros prêmios em concursos vocais de prestígio, incluindo: 2.º prêmio no Concurso de Jovens Vocalistas Ira Malanyuk em Ivano-Frankivsk, 4.º prêmio e prêmio especial no

3.º Concurso Internacional de Jovens Vocalistas Vasyli Slipak em Lviv.

As suas estreias no palco tiveram lugar em 2023: como Silvio em *Pagliacci*, de Ruggero Leoncavallo, na Ópera Nacional Stara Zagora (Bulgária), como Figaro em *Le Nozze di Figaro*, de Wolfgang Amadeus Mozart, numa produção do Estúdio de Ópera da Academia Nacional de Música de Lviv.

A sua carreira concertística inclui apresentações, entre outras, na Gala dos Prêmios Internacionais de Ópera 2023 na Ópera Nacional Polaca em Varsóvia, na Filarmónica de Lviv, bem como nas salas filarmónicas de Vinnytsia, Ivano-Frankivsk e Zielona Góra.

Em 2024, interpretou o papel de Lucifero no oratório *La Resurrezione*, de Händel, juntamente com a Kymi Sinfonietta, em palcos na Finlândia.

Em 2025, interpretou o papel de Ambrogio em *Werther*, de Johann Simone Mayr, no 29.º Festival de Páscoa Ludwig van Beethoven em Varsóvia, fez uma digressão com a K&K Philharmoniker, sob a direção de Matthias Georg Kendrickler, interpretando a sua *Sinfonia n.º 3*, Op. 10 nas principais salas de concerto europeias: Berliner Philharmonie, Alte Oper Frankfurt, Kölner Philharmonie, Philharmonie Luxembourg, Gewandhaus Leipzig.

Em 2024, foi também galardoado com a prestigiada bolsa Gaude Polonia, atribuída pelo Ministério da Cultura e Património Nacional da Polónia.



Ana Vieira Leite

SOPRANO · CONDESSA SUSANA

Ana é laureada da 10.^a edição (2021) do “Le Jardin des Voix”, a Academia de Les Arts Florissants para jovens cantores barrocos. Sob a direção de William Christie, estreou-se recentemente na Opéra de Paris no papel de Créuse, na produção de *Médée* de Charpentier encenada por David McVicar, papel que posteriormente retomou no Teatro Real de Madrid. Apresentou-se também pela primeira vez na Opéra Comique, em *Les Fêtes d'Hébé* de Rameau, numa encenação de Robert Carsen.

Outros projetos de destaque com Les Arts Florissants incluem Belinda em *Dido and Aeneas* de Purcell no Opéra Royal de Versailles, Teatro Real Madrid e Liceu de Barcelona; Dalinda em *Ariodante* de Händel em Paris e Versailles; Eurídice em *Orphée et Eurydice* de Gluck; *Messiah* e *La Resurrezione* na Philharmonie de Paris. Soma-se ainda o papel-título numa nova produção de *Partenope* de Händel, dirigida por William Christie e Paul Agnew, numa grande digressão internacional.

Desde então, Ana Vieira Leite afirmou-se como uma das mais promissoras jovens cantoras no campo da música barroca, colaborando com agrupamentos como Le Concert de l'Hostel Dieu (Franck-Emmanuel Comte), Le Concert de la Loge (Julien Chauvin), Concerto 1700 (Daniel Pinteño), Divino Sospiro (Massimo Mazzeo), Los Elementos (Alberto Miguélez Rouco), Músicos do Tejo (Marcos Magalhães)... entre muitos outros.

Recentemente, apresentou-se em recital com Paul Agnew na Cité de la Musique, em Paris, dedicado a árias de ópera e de concerto de Mozart.

Gravou diversos álbuns com Les Argonautes (*Purcell: Dido and Aeneas* – Aparté), Ensemble Bonne Corde (*Fiocco: Lamentationes Hebdomadae Sanctae* – Ramée/Outhere) e Divino Sospiro (*Avondano: Morte d'Abel* – Glossa). É também cofundadora e integrante do ensemble La Néréide (*Luzzaschi: Il Concerto segreto* – Ricercar/Outhere).

O seu primeiro álbum a solo, *Amorosi Accenti*, com o Concerto 1700 e dedicado às cantatas de câmara de Domenico Scarlatti, foi amplamente aclamado pela crítica internacional.

Ana Vieira Leite concluiu em 2020 o Mestrado em canto de concerto na Haute École de Musique de Genève, onde recebeu o “Prix de la Ville de Genève” pelo seu trabalho notável. Foi galeada com o Primeiro Prémio no Concours international de chant baroque de Froville (2020) e no Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa (2021).

Recebeu o apoio das Fundações Gulbenkian, Colette Mosetti e GDA (Gestão dos Direitos dos Artistas).

Na temporada 2025/2026, interpretará *Poppea* em *Agrippina* de Händel sob a direção de Stéphane Fugot no Festival de Beaune, Eurídice em *Orphée et Eurydice* de Gluck no Auditorio de Tenerife,

Almirena em *Rinaldo* de Händel com Paul Agnew e Les Arts Florissants na Philharmonie de Paris, e Dorinda numa nova produção de *Orlando* dirigida por Christopher Moulds e encenada por Mariame Clément na Opéra de Lausanne.

Ana atuará ainda com Christophe Rousset e o Monteverdi Choir & English Baroque Soloists em *Messiah* de Händel no Teatro alla Scala, em St Martin-in-the-Fields em Londres, na Accademia di Santa Cecilia e na Église Saint-Roch em Paris, antes de se estrear na Opéra Bastille de Paris como Iole em uma nova produção de *Ercole Amante* de Antonia Bembo, sob a direção de Leonardo García Alarcón e encenação de Netia Jones.

Gonçalo Ramalho

ATOR · SANTE, UM CRIADO



Após uma licenciatura e um mestrado na área das ciências, abandona esse rumo e faz o curso de 3 anos de Formação de Actores na escola In Impetus.

Antes de terminar o curso começa já a explorar as suas oportunidades. Trabalhou com Carlos d'Almeida Ribeiro, Sofia Miguel Castro, Jorge Balça, Tiago Vieira, Hugo Vasconcelos, Mónica Calle, Samuel MacDowell, João Telmo,

entre outros. Foi actor no grupo Teatro do Zero e foi actor, e um dos elementos fundadores, no grupo Teatro do Imigrante. O seu interesse pela performance leva-o a criar algumas de sua autoria (como *X* no festival Pürfórmânçe), co-criações com Sofia Miguel Castro e enquanto *performer* convidado para *Sem Casa Para Onde Fugir* de Bruna Figueiredo. Iniciou-se nas óperas como figurante em *Il Trovatore*, exibindo os seus dotes na esgrima artística, e mais tarde em *Falstaff*, *La Fille du Régiment*, entre outras. Faz feiras medievais, como actor e faz também demonstrações de armas através da esgrima artística. A sua relação com a câmara passa pela recente estreia do filme *Criadores de ídolos* de Luís Diogo, pelas curtas *Pas de Quois* de Paulo Filipe Monteiro e *Estou a caminho* de Bernardo Duarte, pela série *Malmequer* realizada por Pedro Mira e pelo filme *Manga D'Terra*, realizado por Basil da Cunha, entre outros.

Max Hoehn

ENCENAÇÃO



Nascido em Londres, filho de pais suíço-húngaros, Max Hoehn começou a sua carreira como assistente de diretores como Graham Vick, David Pountney, Jonathan Kent e Johannes Erath em algumas das principais companhias europeias, incluindo o Festival de Glyndebourne, a Oper Frankfurt e a Opernhaus Zürich. Em Portugal, foi assistente de Graham Vick na sua produção de *Alceste* para o Teatro Nacional de São Carlos.

Em 2015, começou a dirigir as suas próprias produções ao encenar a estreia britânica de *Biedermann and the Arsonists* no Sadler's Wells, em Londres, o que lhe granjeou uma nomeação para o International Opera Awards de 2016 na categoria de Melhor Jovem Diretor. Desde então, as suas produções incluem *Der Fliegende Holländer* (Teatro Nacional de São Carlos, Lisboa), *The Consul* e *Così fan Tutte* (Welsh National Opera), *Die Fledermaus* (Theater-Orchester Neubrandenburg Neustrelitz), *La Cenerentola* (Stadttheater Bremerhaven) e *L'Elisir d'Amore* (Longborough Festival Opera). Escreveu uma nova versão em inglês de *Khovanshchina*, de Mussorgsky, para a premiada produção da Birmingham Opera Company, de Graham Vick. Durante a pandemia, fundou a Opera21 como uma *startup* para ajudar a encomendar óperas de pequena escala em parceria com outras empresas. Até agora, escreveu dois libretos, *The Last Castrato*, para Torsten Rasch, e *Sonata for Broken Fingers*, para Joe Cutler, em parceria com o Birmingham Contemporary Music Group e o Royal Birmingham Conservatoire. Os planos futuros incluem a direção de novas produções de *L'Equivoco Stravagante* (Festival de Wexford), *L'Incoronazione di Poppea* (Estugarda) e *Die Rheinnixen* de Offenbach (Battersea Arts Centre, Londres).

Inês Pinto de Faria

ASSISTENTE DE ENCENAÇÃO E DIREÇÃO DE CENA



Inês Pinto de Faria é produtora, curadora e gestora cultural. Tem desenvolvido projetos que vão desde exposições em museus e galerias nacionais e internacionais a festivais e eventos multidisciplinares. A sua investigação académica debruça-se sobre a profissionalização dos artistas e as práticas colaborativas no âmbito das artes. Partilha também a sua escrita crítica, tendo publicado artigos sobre artes performativas, artes visuais e arquitetura.

Nuno Esteves (Blue)

DIREÇÃO DE ARTE



Nuno Miguel Dias Esteves, conhecido por “Blue”, nasceu em Luanda (Angola) em 1968.

Aos 16 anos, em Londres, inicia um percurso ligado à caracterização e moda fazendo o curso de maquilhagem na Make Up Forever.

Mais tarde, frequenta o curso técnico de design gráfico da Escola Soares do Reis (Porto) e ingressa na escola Superior de Design (Matosinhos), onde frequenta o primeiro ano.

No ano seguinte, entra na Escola Superior de Belas Artes do Porto, onde faz o Curso de escultura. Paralelamente integra a primeira equipa formada por Isabel Alves Costa, de apoio ao Festival de Marionetas do Porto – no qual participa durante 5 anos consecutivos.

Com esta incursão ao mundo do teatro e dança, decide inscrever-se no curso de Ballet do Ballet-Teatro do Porto, que trazem novas propostas em áreas que foram da cenografia, criação de adereços e figurinos até à caracterização. Teve o privilégio de trabalhar com encenadores como: Roman Paska, Franco Brambila, João Paulo Seara Cardoso, Companhia de Teatro de Rua L’Arch de Noe, entre outros

Após ter passado pela moda em Paris, regressa a Portugal e inicia um percurso ligado à caracterização de cinema. Destacam-se destes trabalhos filmes como: *Por entre os dedos* de Frederico Serra e Tiago Guedes, *Amor de Perdição* de Mário Barroso, *O regresso a Sisalinda* de Jorge Queiroga, *Nuit de chien* de Werner Schroter, *Mistérios de Lisboa* de Raúl Ruíz, *Operação Outono* de Bruno de Almeida, *Paixão* de Margarida Gil, *O Homem do Restelo* de Manoel de Oliveira, *Fado* de Diogo Varela, *O Divã de Staline* de Fanny Ardant, *Cartas da Guerra* de Ivo Ferreira, *Cabaret Maxime* de Bruno de Almeida, *Hotel império* de Ivo Ferreira, *Peregrinação* de João Botelho, *Mosquito* de João Nuno Pinto, *Mar* de Margarida Gil, *Oso* de Bruno Lourenço, *Toda a gente gosta de Jeanne* de Céline Devaux, *O teu peso em ouro* de Sandro Aguilar, *Índia* de Telmo Churro, *Cleópatra* de Diego Braga, *Primeira pessoa do plural* de Sandro Aguilar.

Nos telefilmes destacam-se trabalhos como: *Love online*, *Amigos como dantes*, *Carolina*, *Fernando e Eu*, todos de Mário Barroso; *A escada*, *O mergulho*, *29 Golpes* de Jorge Paixão da Costa, *Sul* de Ivo Ferreira, *Capitães do Açúcar* de Ricardo Leite e *Histórias da montanha* de Luís Galvão Teles.

Na área do Belcanto participou como figurinista, e cenógrafo em obras como: *Carmina Burana* de Carl Off – no Castelo de S. Jorge; diferentes temporadas de Festival de Ópera de Óbidos em obras como: *La Serva Padrona*, *Dido e Eneias*, *La Traviata*, *Madame Butterfly*, *D. Quixote Chez la Duchaise*. No Centro Cultural e Congressos das Caldas da Rainha: *A paixão de Segundo São Mateus* de Casteluchi, *A voz maior do que o Fado* de João Botelho, *Orphée* de Philippe Glass, *Pelease et Melisande* de Kristina Hellín, *Domitila* de Carlos Antunes, *A Hora Espanhola* de Jorge Balça, *Viaggio a Reims* de Teresa Simas e *Paraíso* de Nuno Artur Silva.

Na dança sobressaem os trabalhos de figurinos que fez para solos de Filipa Peraltinha, Paula Pinto, Companhia de Dança Ballet Teatro.



Inês Peres

ASSISTENTE DE DIREÇÃO DE ARTE



Nasceu em 1999 e é formada em Design Gráfico pela António Arroio e em Design de Cena pela ESTC, onde começou a dar os primeiros passos na criação artística com a instalação *LAB* (2018), *130M d.C* (2019) entre outras.

Desde 2021 que está integrada no GAC tendo feito a *Tchekhoviana* de Miguel Loureiro, *Ivone Princesa de Borgonha* de Luís Moreira no qual ganhou o prémio de melhor Guarda Roupas – Prémios de Teatro Mário Rui Gonçalves 2022.

Do teatro para a ópera começou pela *Noite Americana – Labirinto* e *Hand of Bridge* no Operafest com encenação de Bruno Bravo (2022), *Don Giovanni* em co-criação com Blue para o Festival de Ópera de Óbidos encenado por Jorge Balça, *Exposição temporária: uma pintura de Chagall* e *A Flauta Mágica* de Mozart no CCB de Jean Paul Bucchieri na construção de figurinos e adereços, e mais recentemente em *Felizmente há Luar!* com encenação de Allex Aguilera.

Entre Cinema e Televisão trabalhou como assistente de Guarda Roupas em filmes como *Tout le monde aime Jeanne* de Céline Devaux, *Mãos no Fogo* de Margarida Gil, *O Presidente do Conselho* de José Filipe Costa e em séries como *A Lista* de Carlos Dante e Luís Pamplona, *Madrugada Suja* de Sebastião Salgado, entre outras.



Inês Correia

ASSISTENTE DE DIREÇÃO DE ARTE



Licenciada em Teatro, Design de Cena pela ESTC.

A destacar trabalhos em cenografia e figurinos para a companhia Parada de Elefantes em *O Fazedor de Nadas* e para a companhia galega Berrobambán em *Há quem escolha os caminhos mais longos*. Em figurinos para a peça *As Mulheres em Lisboa ou as Espias de Látex na Madrugada de 25 de Abril* em colaboração com a encenadora Maria Duarte. Destaque também como assistente de construção de guarda roupa na ópera *La Fille du Regiment* para o Festival de Ópera de Óbidos. E por fim como assistente de direção de arte para a ópera *Die Fledermaus* produzida pela Orquestra Filarmonica Portuguesa.

A destacar também trabalhos como costureira para O Bando.



Afonso Jorge

TRATAMENTO DE FOTOGRAFIAS DE CENA



Nasceu em 1999 nas Caldas da Rainha. Licenciou-se em Programação e Produção Cultural pela Escola Superior de Arte e Design nas Caldas da Rainha e desde então tem participado em diversas formações na área da ilustração, cinema, vídeo e fotografia.

Integra atualmente o gabinete de comunicação da ABA - Banda de Alcobaça Associação de Artes onde tem vindo a acumular experiência em design gráfico, tanto na criação de conteúdos digitais como no desenvolvimento de conceitos gráficos para projetos artísticos.

Com experiência em fotografia, gravação de áudio e edição de vídeo na área cultural, participou também na produção de várias curtas-metragens. Concebeu durante o ano de 2024, as capas dos álbuns *Linha do Oeste* de Malinwa e *Clinic Sessions* de Hugo Trindade.

É um apaixonado de cinema de terror, novelas gráficas e música eletrónica.



Pedro Leston

DESENHO DE LUZ



© Luís Gonçalo Nunes

Fundador dos ateliers de design de espectáculos: O Acaso, A Fundação e LD | Leston Design.

Artistas para os quais assina projetos de iluminação: Heróis do Mar, Lena d'Água, Rui Veloso, Paulo de Carvalho, G.G. Blues Band, Jafumega, Amália Rodrigues, Carlos do Carmo, Ban, Xutos & Pontapés, Trovante, Rui Veloso, Ala dos Namorados, Sétima Legião, Mafalda Veiga, Madreus, Rio Grande, Mísia, Ricardo Ribeiro, Júlio Pereira, Teresa Salgueiro, Luís Represas, Mafalda Arnauth, Pedro Jóia, Maria João e Mário Laginha, Cabeças no Ar, Tim, António Zambujo, Quinteto Lisboa, Gisela João, Hélder Moutinho, Pedro Moutinho, Resistência, Aline Frazão, etc.

Alguns festivais: Avante, Festival Intercéltico, Funchal Jazz Festival, Festival Jazz de Matosinhos, Portugal Ao Vivo, Filhos da Madrugada, Festival Internacional de Música de Macau e Festival de Artes de Macau (direção técnica e projeto 2000–2013), Festival Sol da Caparica, direção e projetos de iluminação de FMM Sines 2021–2024.

Equipa criativa de “Aquamatrix” Expo 98.

Desenha e dirige a iluminação de várias exposições para o Atelier Henrique Cayatte.

Participa a convite da CML na “Arte Pública 1991” e para a qual assina vários projetos de iluminação ao longo dos anos.

Assina com António Feio a iluminação no musical *Portugal Uma Comédia Musical* e com Fernando Mendes *In Love* e *Kiss Kiss*.

Colabora com a Fundação Calouste Gulbenkian na ópera *A Flauta Mágica* (encenação de Paulo Matos), *A Menina do Mar* (encenação de Lua Cheia – Teatro para Todos) e *O Tempo, A Temperatura e as Estações* (encenação de Filipe Crawford).

Associado fundador da Associação Cultural Lua Cheia – Teatro para Todos.

Orquestra Filarmónica Portuguesa



A Orquestra Filarmónica Portuguesa (OFP) é apoiada pela Direção-Geral das Artes e por fundos da Europa Criativa da União Europeia, tendo ficado classificada em primeiro lugar entre as orquestras europeias que se candidataram a este projeto. Em janeiro de 2025, a OFP iniciará o projeto “Youth Musicians Empowerment Project”.

O triénio de 2022 a 2024 foi muito especial para a OFP, tendo sido repleto de enormes sucessos. A convite do Institut Français de Culture, a OFP apresentou-se no Théâtre des Champs-Élysées, num concerto integrado na temporada da Saison Croisée France/Portugal 2022, assinalando, assim, a sua estreia internacional na famosa sala parisiense. Ainda em Paris, e a convite da UNESCO, a OFP realizou um memorável concerto na sede desta importante organização mundial, integrado no programa de comemoração do Dia Mundial da Língua Portuguesa (5 de maio de 2022), o qual foi gravado e transmitido em *streaming* para todo o mundo.

Enquanto líder do projeto “Sounds of Change”, que envolve parceiros da Alemanha, Espanha, Eslovénia e Sérvia, a OFP teve a sua candidatura selecionada pelo programa Europa Criativa da União Europeia, sendo um dos apenas vinte projetos apoiados entre muitas centenas de candidaturas. Para mais informações sobre este projeto, consultar o site: <https://soundsofchange.eu>.

A convite de promotores alemães, a OFP apresentou-se na mítica sala da Filarmónica de Berlim, sendo aplaudida entusiasticamente e recebendo excelentes críticas.

A Orquestra é apoiada pela Direção-Geral das Artes através do Programa de Apoio Sustentado às Artes. Anteriormente, os seus projetos de criação e internacionalização também haviam sido apoiados pela DGArtes, nos concursos pontuais de 2021 e 2022.

Nas temporadas de 2021 e 2022, a Orquestra Filarmónica Portuguesa consolidou o seu sucesso e impacto nacional e internacional, recebendo um convite para se associar às comemorações dos 500 anos da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães. Realizou, para o efeito, importantes concertos, nos quais foram apresentadas obras encomendadas a conceituados autores nacionais e internacionais. O concerto realizado no dia 2 de maio de 2021, no CCB, dedicado à

música e à língua portuguesas e integrado na agenda oficial da Presidência Portuguesa da União Europeia (PPUE), foi gravado e transmitido pela RTP2 e pela Antena 2, merecendo os mais rasgados elogios do público e da crítica especializada.

Ainda em 2021, em parceria com a Altice Arena e a lendária banda Xutos & Pontapés, a OFP apresentou três grandes concertos em Lisboa e no Porto, para um público que ultrapassou as 20 mil pessoas.

A Orquestra Filarmónica Portuguesa já se apresentou em praticamente todo o território nacional, interpretando algumas das mais importantes obras do repertório sinfónico e acompanhando grandes solistas internacionais. Destacam-se os seus concertos regulares no CCB, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, na Altice Arena (onde é orquestra associada) e no Campo Pequeno, em Lisboa; no Coliseu do Porto, na Casa da Música, no Salão Árabe do Palácio da Bolsa, nos Jardins de Serralves e no Museu Romântico, no Porto; no Europarque (Santa Maria da Feira), no Theatro Circo (Braga), no Convento S. Francisco (Coimbra), no Teatro Sá de Miranda (Viana do Castelo), no Teatro Municipal de Bragança, no Teatro Viriato (Viseu), no Teatro Municipal da Guarda, no Centro de Congressos de Santarém, no Centro Cultural Olga Cadaval (Sintra), no Teatro das Figuras (Faro), no Teatro TEMPO (Portimão), no Teatro Aveirense (Aveiro), no Auditório de Olhão, no Centro Cultural do Arade (Lagoa), bem como em participações anuais na maioria dos principais festivais de música nacionais.

A OFP tem apoiado de forma consistente jovens solistas nacionais, maestros nacionais, tendo encomendado e estreado 16 obras de autores nacionais e 5 obras de autores internacionais. Destacam-se o apoio às jovens compositoras nacionais Ana Seara, Anne Victorino d'Almeida, Fátima Fonte, Ana Ataíde Magalhães, Camila Salomé Menino e Sara Ross, bem como a colaboração com Alexandre Delgado, Luís Tinoco, Rafael Díaz e Nuno Guedes Campos. Nos últimos dois anos foram ainda estreadas 2 grandes obras sinfónicas, um bailado, e uma ópera no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

Fundada em maio de 2016 por Osvaldo Ferreira e Augusto Trindade, a Orquestra Filarmónica Portuguesa é amplamente reconhecida, pelo público e pela crítica, como uma das melhores orquestras sinfónicas nacionais. Os elevados padrões de qualidade e exigência, impostos desde a sua génese, levaram-na a integrar um conjunto de músicos de elevado nível técnico e artístico, de diversas nacionalidades — incluindo instrumentistas premiados em concursos nacionais e internacionais, ex-integrantes da Orquestra Jovem da União Europeia e músicos estrangeiros residentes em Portugal.

A Orquestra Filarmónica Portuguesa conta com a direção artística do maestro Osvaldo Ferreira, um dos mais representativos chefes de orquestra nacionais da atualidade.

Darrell Ang

DIREÇÃO MUSICAL



O maestro e compositor Darrell Ang tem rapidamente vindo a tornar-se um dos intervenientes mais empreendedores e influentes no panorama musical da China, bem como um dos principais intérpretes de compositores asiáticos contemporâneos ativos no cenário global. Em reconhecimento disso, em 2022, foi contratado pela Ópera de São Francisco para dirigir uma produção de sete espetáculos de *Dream of the Red Chamber*, de Bright Sheng, e é o maestro escolhido para as celebrações do Ano Novo Lunar com orquestras de renome, como a Orquestra Sinfónica de Baltimore (2024), a Orquestra Sinfónica de Melbourne (2023) e a Orquestra Filarmónica de Roterdão (2023).

Desde 2017, Ang é diretor artístico e maestro principal da Orquestra Sinfónica de Sichuan, na China, transformando a formação na principal força musical não só da província de Chengdu, mas também de toda a região centro-oeste da China. Teve a honra de liderar o crescimento e o desenvolvimento da região centro-oeste no acelerado mundo da crescente vida musical da China, por nomeação do governo regional — uma missão que se adapta perfeitamente ao espírito empreendedor e criativo de Ang. Como tal, lidera agora a criação de inúmeros projetos criativos, desde uma digressão orquestral em grande escala para orquestras internacionais até à criação de festivais em grande escala e projetos e concursos internacionais de educação.

Ang é reconhecido mundialmente por possuir uma mente artística única e um intelecto prodigioso. Fluente em seis idiomas (inglês, francês, alemão, italiano, mandarim e russo), também domina um vasto repertório — desde estudos em música barroca e cravo (na Scuola di Musica di Fiesole, em Itália) até uma paixão particular pela música francesa e russa do século XX, passando pelo repertório contemporâneo.

Ele próprio é um compositor prolífico de obras sinfónicas, obras de câmara e instrumentais a solo: a sua *Fanfare for a Frazzled Earth* — uma abertura sinfónica sobre a devastação da natureza e do ambiente pelo homem — foi recentemente estreada pela Orquestra Nacional Juvenil de Singapura; e o seu *Kung Fu Koncerto* (um concerto para orquestra e mestre de artes marciais) está a ser apresentado com grande sucesso de crítica na China. Possuindo um olhar privilegiado sobre as reais intenções de um compositor, Ang é celebrado como um dos principais intérpretes do repertório asiático contemporâneo, dirigindo habitualmente obras de Chen Yi, Tan Dun, Zhou Long, Chen Qigang, Isang Yang e do falecido Toru Takemitsu, em apresentações em todo o mundo.

Além das suas competências na liderança de projetos e instituições criativas, Ang tem uma carreira prolífica como maestro convidado, liderando habitualmente as principais orquestras da Ásia e do Extremo Oriente. Os seus projetos recentes e futuros incluem colaborações com a Orquestra NCPA de Pequim, a Orquestra Filarmónica de Hong Kong, a Orquestra Sinfónica Nacional de Taiwan, a Orquestra Sinfónica NHK de Tóquio, a NSO Taiwan, a Orquestra Sinfónica de Singapura e a Orquestra Sinfónica Yomiuri Nippon de Tóquio.

Na Europa, os destaques incluem a Orquestra Sinfónica Nacional da Estónia, a Orquestra Filarmónica de Londres, a Orquestra Filarmónica da Radio-France, a Orquestra Filarmónica Báltica Polaca de Gdansk, a Orquestra Sinfónica de Praga, a Real Orquestra Sinfónica de Sevilha, a Orquestra Sinfónica RTVE de Madrid, a Rundfunk-Sinfonieorchester Berlin, a Orquestra Filarmónica de São Petersburgo e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Viena. Nos Estados Unidos, Ang estreou-se com a Orquestra Sinfónica de Baltimore em 2024 e com a Ópera de São Francisco em 2022.

Além da sua experiência sinfónica, Ang é um maestro altamente qualificado no repertório operático, trabalhando com outras casas com reputação mundial, como o Teatro Mariinsky, o Teatro Nacional de Taichung e a Ópera Nacional de Bordéus.

Darrell Ang ganhou destaque internacional em 2007, quando conquistou os três principais prémios no prestigiado 50.º Concurso Internacional de Regência de Besançon: Grande Prémio, Prémio do Público e Prémio da Orquestra. Outras vitórias importantes em concursos incluem o primeiro prémio no 9.º Concurso Internacional de Direção Antonio Pedrotti e no 8.º Concurso Internacional de Direção Arturo Toscanini. Outras distinções incluem a honra francesa de "Chevalier dans l'ordre des Arts et des Lettres" em 2015, bem como uma nomeação para os Grammy pela sua gravação de música dos compositores chineses Zhou Long e Chen Yi (uma das várias gravações para a editora Naxos).

Entre os cargos que ocupou anteriormente estão o de diretor musical da Orchestre Symphonique de Bretagne (2012–2015), o de maestro associado mais jovem da Singapore Symphony (2008–2013) e o de diretor musical da Singapore National Youth Orchestra (2010–2013), entre outros. Enquanto estudava na Rússia, foi cofundador da Orquestra Filarmónica de Câmara de São Petersburgo, com o objetivo de introduzir a música contemporânea ao público russo.

Nascido em Singapura, Ang recebeu a sua educação musical inicial aos quatro anos de idade, quando começou a tocar violino e piano. Após estudar Composição com Leong Yoon Pin em Singapura, embarcou no estudo de Direção de Orquestra em São Petersburgo com o professor Leonid Korschmar — herdeiro da grande tradição do lendário professor de direção Ilya Musin — antes de continuar a sua formação em Yale como o primeiro bolsista de direção da universidade, sob a tutela de Shinik Hahm. Entre os seus mentores de direção estão nomes ilustres como Esa-Pekka Salonen e o falecido Lorin Maazel.

Pedro Lopes

CORREPETIDOR



Pedro Lopes trabalha atualmente como professor de piano, correpetidor e *vocal coach*. Licenciado na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), na classe de Pedro Burmester, frequentou o Mestrado em Piano - Música de Câmara sob a orientação de Peter Orth e do Quarteto Auryn na Hochschule für Musik Detmold, na Alemanha.

Tem ganho vários prémios em Concursos Nacionais. Em 2013, ganhou o Prémio de Melhor Pianista Acompanhador do 7.º Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa bem como o Prémio Helena Sá e Costa, edição especial comemorativa dos 100 anos do nascimento da artista. Foi vencedor do Concurso Auryn nas edições de 2017 e 2018, na categoria de Música de Câmara com piano.

Integrou, como cantor (barítono), o Coro Casa da Música e o Ensemble Cupertino, tendo já sido dirigido por maestros como Paul Hillier, James Wood, Laurence Cummings, Gregory Rose, Baldur Brönniman, Olari Elts, Kaspars Putnins, Christoph Könige Peter Rundel.

Gravou três álbuns com o Ensemble Cupertino (Hyperion). O primeiro deles, *Cardoso: Requiem, Lamentations, Magnificat & Motets*, foi galardoado com o Prémio Gramophone, na categoria de Música Antiga. O segundo, *Duarte Lobo: Masses, Responsories & Motets*, foi reconhecido pelos Play - Prémios da Música Portuguesa como melhor álbum de música erudita de 2020.

Francisco Marques

LEGENDAGEM



Francisco Mendes Marques nasceu e estudou em Lisboa. Frequentou o Liceu Pedro Nunes, licenciou-se em Direito na Faculdade de Direito de Lisboa e é Mestre em Tradução na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Especializou-se desde cedo em Tradução e Legendagem para Audiovisuais, que foi igualmente a sua tese de Mestrado. É diplo-

mado de vários institutos de línguas, como a Alliance Française de Lisboa, o Goethe-Institut ou o American Language Institut.

Exerce há vários anos a profissão de tradutor e legendador de audiovisuais para cinema e televisão, sendo tradutor de vários canais como RTP, SIC, Discovery, Canal História, AMC, etc.

Como legendador de espetáculos ao vivo, sobretudo ópera e teatro, legendou já inúmeras óperas e peças teatrais para entidades como Centro Cultural de Belém, Festival de Ópera de Óbidos, Festival de Música de Sintra, Companhia Portuguesa de Ópera, Festival de Música de Marvão, Classic Stage, etc.

É também formador na área da Tradução e Legendagem de Audiovisuais.

Festival de Ópera de Óbidos 2025

Carla Caramujo, *diretora artística*

Equipa ABA – Banda de Alcobaça Associação de Artes

José Rafael, *diretor geral*

Susana Martins, *diretora de produção*

Alexandre Ramos, Eduardo Bento e Costa, Dalila Costa e Eduardo Almeida, *produção*

Davide Silva, *diretor de comunicação*

David Mariano e Afonso Jorge, *comunicação*

Dulce Alves, *marketing e relações externas*

Município de Óbidos

Joaquim Paulo, *diretor de comunicação*

Susana Santos, Susana Abrantes, Pedro Pereira, Denilson Andrade, João Escada e Nélson Lança, *comunicação*

Óbidos Criativa



FESTIVAL

OPERA
OBIDOS